

9 DE OUTUBRO



Imagem: Emmanuel Lafon / Wikipedia

SÃO JOÃO LEONARDI

SACERDOTE E FUNDADOR (1541/43-1609)

O carisma deste reformador pós-tridentino de vistas largas tinha sido posto em ação para o saneamento de todos os componentes da Igreja, em sintonia com outros santos seus contemporâneos como Filipe Néri, Borromeu e Calasans.

ARREGAÇAR AS MANGAS

Nascido em Diecimo di Borgo em Mozzano, na província de Lucca, atual Itália, em 1541 ou 1543, foi mandado a estudar farmácia naquela cidade, em ebulição pelo fervilhar do Renascimento e pela pregação de Ochino. O jovem Leonardi não se deixou arrastar nem pelo protesto do capuchinho, nem pela vida deleitosa do neopaganismo, mas, brilhante e corajoso como era, conseguiu conquistar a estima de outros jovens; sob a orientação de um padre dominicano, fundou a associação conhecida como dos pombinhos, com o escopo de arregaçar as mangas e, em vez de perder tempo nas discussões, colocar-se a serviço dos pobres, dos enfermos, dos peregrinos e, acima de tudo, ensinar a doutrina católica às crianças.

Entrementes, amadureceu nele o desejo de consagrar-se totalmente a Deus e pediu para ingressar entre os franciscanos, mas estes não o aceitaram. Seu confessor aconselhou-o então a preparar-se para o sacerdócio. João deixou de lado os estudos de farmácia e iniciou os teológicos.

UM REFORMADOR ABSOLUTAMENTE VERSÁTIL

Ordenado sacerdote em 1571, o bispo confiou-lhe a Igreja de São João della Magione, em Lucca. Ajudado por seus pombinhos, instituiu uma escola de catequese para as crianças do bairro, que teve tal sucesso que estimulou o bispo a lhe confiar o ensino da doutrina cristã, primeiramente em todas as igrejas de Lucca e depois naquelas de toda a diocese.

Para atender a essa tarefa, fundou a Companhia da Doutrina Cristã, que admitia leigos e leigas desejosos de dedicar-se à catequese dos pequeninos e dos grandes. Aprovada pelo bispo diocesano e depois pelo Papa Clemente VIII, ela se propagou amplamente,

primeiro em Lucca e depois também em Roma e em Nápoles.

Para esses catequistas e para os párocos, Leonardi escreveu um opúsculo que teve muitíssimas edições: *Dottrina cristiana da insegnarsi dalli curati nelle loro parrocchie a' fanciulli della città di Lucca e sua diocesi (Doutrina cristã para ser ensinada pelos párocos em suas paróquias a crianças da cidade de Lucca e sua diocese)*.

Deu-se conta, porém, de que enquanto os seus catequistas, com o exemplo e com o ensino, não só formavam para a vida cristã fileiras de crianças e de jovens, mas operavam numerosas conversões entre os próprios adultos, não havia sacerdotes preparados para colherem tais frutos com o ministério da Confissão e da direção espiritual. Fundou então a Confraria dos Padres Reformados (1574), que mais tarde (1614) foi aprovada por Paulo V com o nome de Clérigos Regulares da Mãe de Deus.

O VENTO DA PERSEGUIÇÃO

Quando a jovem congregação estava se afirmando e contava entre seus membros também pessoas ilustres, desencadeou-se a perseguição. Alguns clérigos laxistas e outros leigos que detinham o poder político na cidade, sentindo-se ameaçados pela obra de reforma e pela ascendência que o santo conquistava junto ao povo, coligaram-se contra Leonardi. Declararam-lhe a guerra mais desapiedada, chegando até mesmo a privar não somente ele, mas também sua comunidade, do reabastecimento de víveres e forçando-os a pedir esmolas.

Mesmo constrangido a deslocar-se para uma igreja menos central, Leonardi não se rendeu, também

porque gozava do apoio do bispo que, nesse meio tempo, aprovava a jovem congregação. Encorajado por esse decreto diocesano, dirigiu-se imediatamente a Roma para obter a aprovação pontifícia.

Os adversários, aproveitando-se de sua ausência, obtiveram dois sucessos contra ele: mediante um decreto, os magnatas da cidade o baniram para sempre de Lucca como perturbador da ordem pública; além disso, algumas más línguas conseguiram semear a divisão não só entre os fiéis, mas na própria comunidade do santo.

Leonardi não se surpreendeu com a sentença injusta dos juízes de Lucca, aos quais pediu em vão que provassem as acusações contra ele, mas sentiu-se profundamente magoado pela ferida causada à nascente congregação pela infidelidade de alguns de seus filhos, ferida que por diversas vezes procurou curar com imensa caridade, porém, sem sucesso.

A AJUDA FRATERNA DE SÃO FILIPE NÉRI

Embora Leonardi nunca houvesse perdido a esperança de restabelecer a paz com Lucca, foi-lhe aconselhado abrir uma casa em Roma, onde gozava da estima do Papa e de muitos amigos. A comunidade dos padres reformados, os mais fiéis ao fundador, estabeleceu-se em Santa Maria in Portico e a nova congregação foi posta sob a proteção do Cardeal Barônio. Este, por conselho de Filipe Néri, quis que Leonardi fosse eleito novamente superior-geral, não obstante os protestos inveterados dos habitantes de Lucca, e empenhou-se de todos os modos para favorecer o desenvolvimento da nova fundação.

Eram tempos de grande fervor missionário e Leonardi queria, também ele, enviar alguns de seus filhos a terras distantes, mas São Filipe Néri o desaconselhou, entendendo que a questão mais urgente no momento era buscar consolidação da congregação em Roma. O conselho revelou-se providencial, porque dentro em pouco Leonardi encontrou-se com o sacerdote espanhol G. B. Vives e com ele fundou um seminário que preparasse em Roma os sacerdotes para as terras de missão. Nasceu assim o que mais tarde se tornou o Colégio Urbano de Propaganda da Fé. Essa foi a última obra brotada do coração e da mente de São João Leonardi.

Em 1609, prestando assistência aos doentes de peste, contraiu o mal e morreu a 8 de outubro daquele ano. Sua santidade heroica foi atestada com profunda convicção por São Filipe Néri, por Barônio, por São José Calasans, por Vives e por muitos outros que com ele haviam partilhado anseios e alegrias pela reforma da Igreja. Foi sepultado em Santa Maria in Campitelli e em 1938 foi declarado santo.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.